

**DEZEMBRO
2025**

Relatório Mensal
MAJORA ALLOCATION FIC FIF

ACONTECIMENTOS DO MÊS DE DEZEMBRO/25

Em dezembro, os mercados globais encerraram o ano otimistas, sustentados pela resiliência da atividade nas economias centrais e pela percepção de que ciclos de cortes de juros estão no horizonte. O **Ibovespa acumulou alta de aproximadamente +1,3% no mês**, terminando em torno de **161 mil pontos**, após uma sequência de ganhos no fim de ano que levou o índice a fechar 2025 com o melhor desempenho em quase uma década (quase +34% no ano).

No exterior, o **S&P 500 teve desempenho mais modesto em dezembro (-0,05%)**, com movimentos laterais e leve realização de lucros nos últimos pregões, mas ainda consolidou um retorno robusto em 2025 (+16,4%), impulsionado por resultados corporativos e inteligência artificial.

Em dezembro, ocorreu a normalização parcial da agenda econômica dos EUA após o shutdown do governo, que atrasou e distorceu divulgações relevantes. O relatório de emprego (Payroll) foi divulgado cobrindo dois meses de uma vez, mostrando queda líquida de vagas em outubro e aumento em novembro, acima do que o mercado projetava. Ainda assim, a taxa de desemprego subiu marginalmente. Na inflação, o quadro também ficou “embaralhado”. Sem a divulgação de outubro, o CPI divulgado passou a refletir a variação acumulada de dois meses, e o núcleo surpreendeu para baixo em relação ao consenso.

Nesse contexto, o FED realizou novo corte de 0,25%, levando a taxa para a faixa de 3,50%-3,75%, em um terceiro movimento consecutivo de redução. Por um lado, o Comitê reconheceu sinais de arrefecimento no mercado de trabalho e revisou para cima a trajetória esperada do desemprego nos próximos anos. Por outro, manteve a postura cautelosa de costume, destacando a necessidade de “observar os dados” para o futuro.

No Brasil, o ambiente combina fragilidade fiscal com aumento de incerteza política, à medida que o país se aproxima das eleições de 2026. A percepção predominante é que a taxa de juros elevada tem origem, em grande medida, na deterioração das contas públicas: mesmo com esforços para elevar receitas, a dinâmica de gastos segue forte e a relação dívida/PIB continua em trajetória ascendente, o que sustenta um prêmio de risco maior. Nesse contexto, a agenda eleitoral vai recolocar no centro do debate o compromisso com equilíbrio fiscal e as diretrizes para a economia.

No curto prazo, a principal fonte de volatilidade veio do anúncio de que Flávio Bolsonaro pretende disputar a Presidência. Esse evento alterou a expectativa de parte do mercado, que vinha atribuindo maior probabilidade a uma alternativa da direita com menor rejeição. A mudança elevou a percepção de risco, por ser entendida como menos competitiva contra o atual governo em simulações de segundo turno e por reduzir o espaço para uma candidatura considerada mais palatável ao centro.

O Copom manteve a Selic em 15,00% e reforçou a mensagem de que a política monetária ainda precisa de confirmação adicional antes de iniciar um ciclo consistente de afrouxamento. O debate de mercado, no entanto, avançou na direção de que o início dos cortes está se aproximando. A principal divergência está no timing: alguns apontam que a janela de corte já poderia estar aberta no início de 2026, mas a interpretação predominante após a ata e os dados recentes sugere que março/26 é o cenário mais provável.

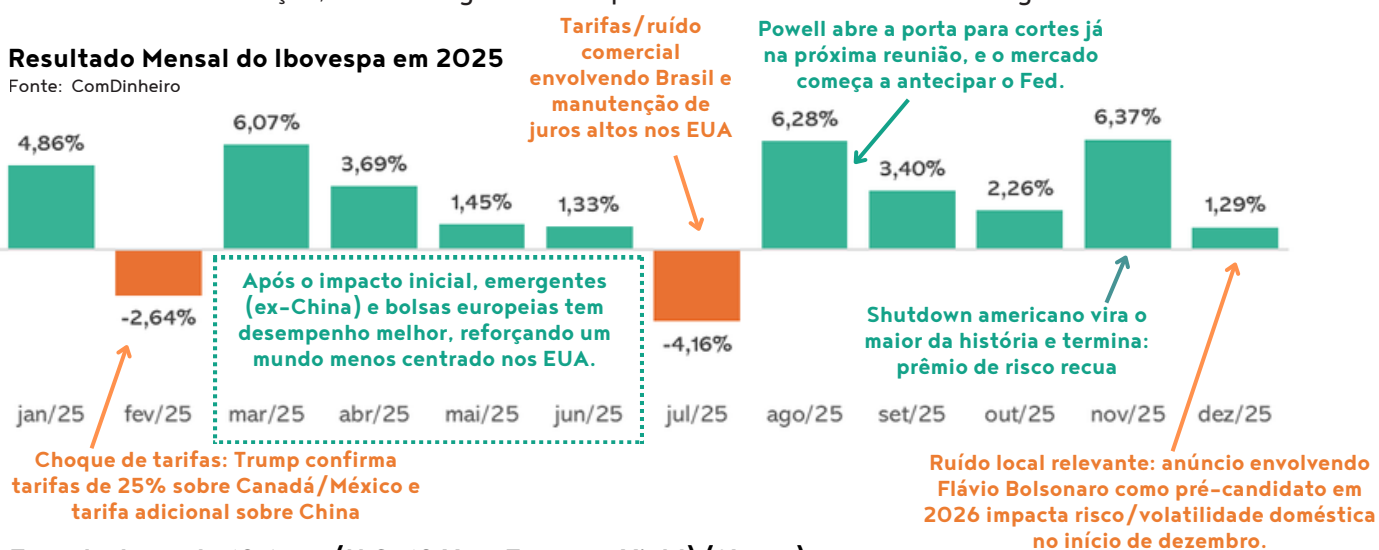
Neste mês, o fundo **Majora Allocation FIC FIF apresentou valorização de +1,06% (86,7% do CDI)**.

UM APANHADO DO ANO DE 2025

2025 foi um ano marcante para os ativos de risco, com forte alta do Ibovespa, apesar de um fim de ano mais turbulento. O período começou com um pano de fundo macro aparentemente mais benigno – inflação em desaceleração, crescimento resiliente e perspectiva de cortes de juros à frente – mas, desde o início, o mercado precisou lidar com um elemento adicional: a política americana assumindo protagonismo na precificação, com tarifas, regulação e política industrial gerando volatilidade recorrente. Ainda assim, ao longo do ano, prevaleceu uma combinação favorável para mercados emergentes: dólar global mais fraco, rotação de capital para fora dos Estados Unidos em busca de valuation e diversificação, e melhora gradual do apetite ao risco fora do eixo de “Big Techs”.

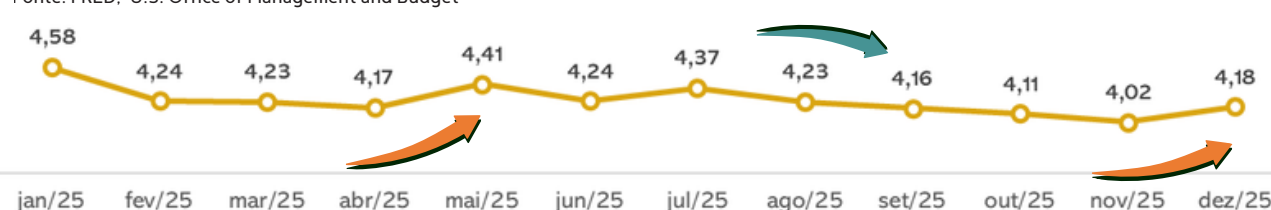
Resultado Mensal do Ibovespa em 2025

Fonte: ComDinheiro



Taxa de Juros de 10 Anos (U.S. 10 Year Treasury Yield) (% a.a.)

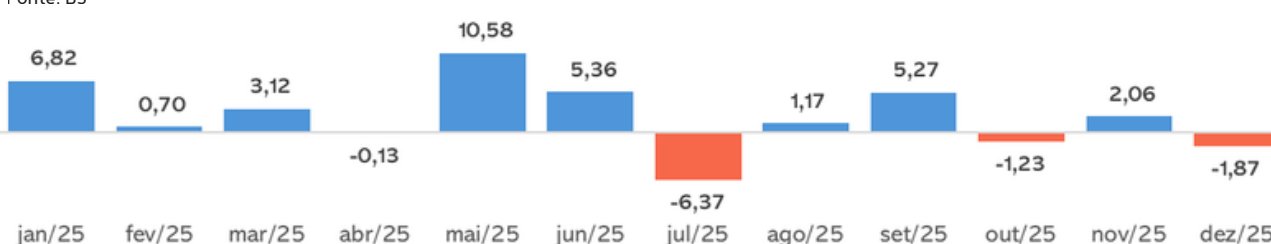
Fonte: FRED, U.S. Office of Management and Budget



No Brasil, esse movimento se somou a um ponto de partida bastante deprimido: no início do ano, o Ibovespa chegou a negociar com múltiplos historicamente baixos, o que abriu espaço para uma reprecificação significativa conforme parte dos ruídos domésticos cedeu e o fluxo estrangeiro se tornou mais presente. O resultado foi um desempenho extraordinário da bolsa brasileira em 2025. O Ibovespa saiu de uma mínima próxima de 118 mil pontos em janeiro, atingiu máximas ao redor de 165 mil pontos no início de dezembro e encerrou o ano aos 161.125 pontos, com alta próxima de +34% – o melhor desempenho em quase uma década – e com sucessivos recordes ao longo do caminho.

Fluxo Mensal de Investimento Estrangeiro na B3 (R\$ Bi)

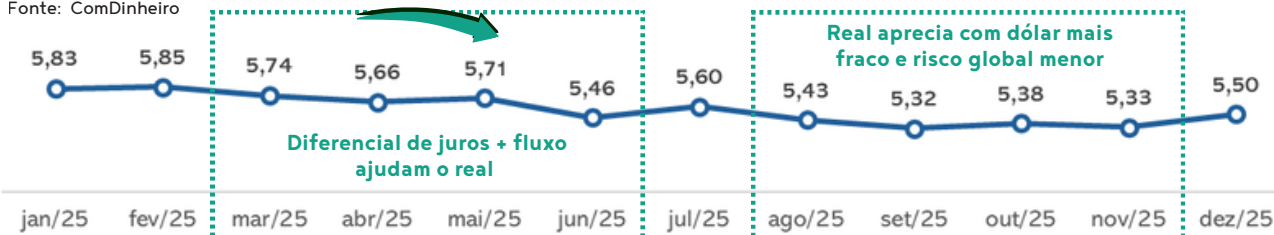
Fonte: B3



Esse movimento, porém, não refletiu um ambiente típico de euforia doméstica: a leitura dominante é que o rali foi impulsionado por rotação e fluxo, em um mercado ainda com baixa profundidade local e seletividade setorial. Nos EUA, o ano também não foi linear: a dinâmica de juros e bolsa oscilou conforme o mercado alternava entre alívio e preocupação, com grande sensibilidade a dados, discursos e manchetes. Após episódios relevantes de estresse, a redução da probabilidade de cenários extremos ajudou a “descomprimir” o risco global, contribuindo para sustentar a performance de ativos fora dos EUA – com emergentes (ex-China) aparecendo como um dos beneficiários desse novo equilíbrio.

Dólar PTAX Venda (R\$)

Fonte: ComDinheiro



Taxa Selic (% a.a.)

Fonte: ComDinheiro



Taxa Efetiva dos U.S. Federal Funds (% a.a.)

Fonte: FRED, U.S. Bureau of Labor Statistics



Nesse contexto, o dólar teve um ano estruturalmente mais fraco no mundo, e isso foi especialmente relevante para emergentes. No entanto, o pano de fundo doméstico seguiu com fragilidade fiscal e aumento de incerteza política conforme o país se aproxima das eleições de 2026. A percepção predominante é de que parte importante do prêmio de risco ainda decorre da dinâmica das contas públicas, com uma trajetória de dívida/PIB que segue sensível à expansão de gastos e ao custo de financiamento. Assim, mesmo em um ano positivo para bolsa e câmbio, o mercado terminou 2025 atento ao tema fiscal e à formação do cenário eleitoral.

A reta final do ano evidenciou esse trade-off. Apesar do fechamento robusto do Ibovespa no acumulado de 2025, o mês de dezembro foi marcado por episódios de maior estresse político, com aumento de volatilidade. Esse ambiente reforça que 2026 tende a ser um ano de maior dispersão: com um ponto de partida mais “caro” para alguns ativos e com a política voltando ao centro da precificação, a diferenciação entre setores e empresas tende a ser ainda mais determinante.

RENTABILIDADES DA CARTEIRA

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2019								0,18%	0,66%	-0,04%	0,73%	2,71%	4,28%	4,28%
% CDI								97,2%	142,4%	-%	191,7%	722,7%	225,9%	225,9%
2020	0,75%	-1,00%	-6,93%	2,14%	1,90%	2,34%	1,78%	0,17%	-1,67%	-0,58%	3,28%	2,71%	4,56%	9,03%
% CDI	200,6%	-%	-%	752,2%	806,8%	1103,9%	914,1%	108,5%	-%	-%	2196,6%	1651,1%	165,3%	192,0%
2021	-1,04%	0,76%	0,71%	3,48%	1,87%	0,90%	-0,78%	-0,98%	-0,75%	-0,80%	-0,89%	1,16%	3,60%	12,96%
% CDI	-%	567,5%	354,0%	1672,4%	692,7%	293,2%	-%	-%	-%	-%	-%	154,5%	81,3%	138,8%
2022	0,16%	0,07%	2,56%	-0,62%	1,11%	-5,10%	2,47%	3,09%	0,05%	1,67%	-2,21%	-0,88%	2,10%	15,33%
% CDI	21,8%	9,9%	276,5%	-%	106,9%	-%	239,0%	264,7%	4,2%	163,6%	-%	-%	17,0%	67,0%
2023	0,82%	-2,16%	-0,77%	-0,29%	0,35%	2,26%	1,54%	0,31%	0,02%	-0,08%	2,48%	1,78%	6,35%	22,66%
% CDI	72,7%	-%	-%	-%	30,8%	211,2%	143,8%	27,4%	2,2%	-%	271,0%	199,2%	48,7%	58,2%
2024	-0,55%	1,13%	1,18%	-1,65%	-0,43%	1,25%	1,23%	1,78%	-0,49%	2,86%	4,88%	0,49%	12,14%	37,55%
% CDI	-%	141,3%	141,9%	-%	-%	158,7%	135,1%	205,1%	-%	308,4%	614,8%	52,8%	111,6%	69,5%
2025	0,05%	-3,89%	4,12%	2,63%	3,11%	-0,13%	0,98%	0,05%	2,92%	0,44%	0,23%	1,06%	11,93%	53,96%
% CDI	4,8%	-%	426,9%	249,0%	273,1%	-%	77,1%	4,3%	239,5%	34,5%	21,5%	86,7%	83,3%	70,9%

ALOCÇÃO - FUNDOS E ESTRATÉGIAS

Neste mês de dezembro, todas as estratégias e ativos encontram-se enquadrados em relação às suas respectivas bandas de +30%/-30% do peso alvo definido.

ESTRATÉGIA	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	PESO Alvo	PESO Dez/2025
MM LIVRE/MACRO	Estratégias variadas em diferentes mercados baseadas em indicadores e cenários macro.	24,0%	23,8%
MM JUROS E INFLAÇÃO	Estratégias de investimento atreladas à juros e inflação, podendo ser direcionais ou não.	6,0%	6,1%
MM LS AÇÕES	Arbitragem entre pares de ações. Se expõem menos e sofrem menos com as mudanças de direção do mercado.	34,0%	34,0%
AÇÕES BRASIL	Investimento de longo prazo baseado na seleção de ações brasileiras com maior potencial de valorização.	19,0%	20,7%
EXTERIOR AÇÕES (US\$)	Seleção de ativos ligados ao mercado acionário internacional, com exposição ao dólar.	7,0%	7,6%
CRIPTO	Busca retornos que correspondam à performance em reais (R\$) do Nasdaq Bitcoin Reference Price ("NQBTC")	9,0%	7,0%

Em dezembro, a dinâmica dos mercados reforçou a relevância de uma construção de portfólio que combine captura de oportunidades e controle de risco. O mês foi marcado por uma melhora do apetite a risco, especialmente em renda variável, ao mesmo tempo em que a proximidade do fim de ano trouxe movimentos de realização e ajustes táticos em diferentes classes de ativos.

Nesse contexto e, levando em conta as recentes conversas que tivemos com os gestores de nossos fundos investidos, ao longo do mês de janeiro e fevereiro de 2026, faremos alguns ajustes nos pesos alvos e, consequentemente, nas posições dos ativos alocados, buscando reduzir a correlação do portfólio e deixar o fundo mais preparado para o cenário de alta volatilidade que 2026 promete. Entendemos, inclusive, que esses movimentos reduzirão a volatilidade do Majora Allocation.

Dentre as medidas então a redução da posição em ativos de tecnologia e ligados à tese de IA e uma posição tática na estratégia Juros e Inflação, de modo que seja possível capturar ganhos com o início do ciclo de cortes de juros no Brasil. Seguimos buscando as melhores oportunidades para os nossos investidores.

FUNDOS INVESTIDOS	ESTRATÉGIA	PESO Alvo	PESO Dez/25
ARTESANAL FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	13,0%	12,5%
ARMOR AXE FIC FIM	MM LIVRE/MACRO	11,0%	11,3%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	MM JUROS E INFLAÇÃO	6,0%	6,1%
CONSTANCIA ABSOLUTO FIM	MM LS AÇÕES	12,0%	12,0%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	MM LS AÇÕES	10,0%	11,2%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	MM LS AÇÕES	11,0%	10,8%
PROSPERA QUANT FIA	AÇÕES BRASIL	19,0%	20,7%
TECK11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	2,0%	1,9%
IVVB11	EXTERIOR AÇÕES (US\$)	5,0%	5,7%
BITH11	CRIPTO	9,0%	7,0%

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E UPDATES

No mês, o fundo Majora Allocation FIC FIF valorizou +1,06% (86,7% do CDI). A atribuição de resultado mostrou contribuição majoritariamente vinda das estratégias de renda variável, com destaque para Mult. LS Ações (+0,44%) e Ações Brasil (+0,35%).

Resultados no Mês

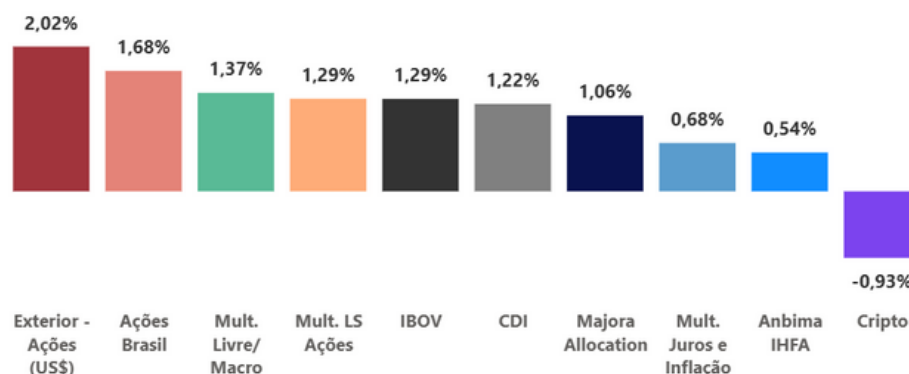
1,06%
Majora Allocation

1,29%
IBOV

1,22%
CDI

86,72%
% do CDI

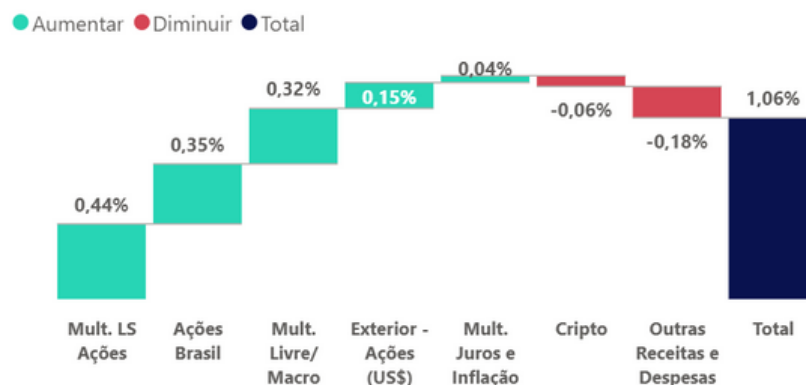
Rentabilidade das Estratégias no Mês



A estratégia Mult. Livre/Macro também teve contribuição relevante (+0,32%), seguida por Exterior - Ações (US\$) (+0,15%) e Mult. Juros e Inflação (+0,04%). Do lado negativo, Cripto (-0,06%) foi detrator do mês.

Na janela de 12 meses, Exterior Ações (US\$) teve um ano mais contido (+4,12% em 12 meses), refletindo um cenário global que alternou rapidamente entre momentos de “risk-on” e “risk-off”, além de um mercado acionário americano mais concentrado e seletivo, especialmente no tema de tecnologia/IA.

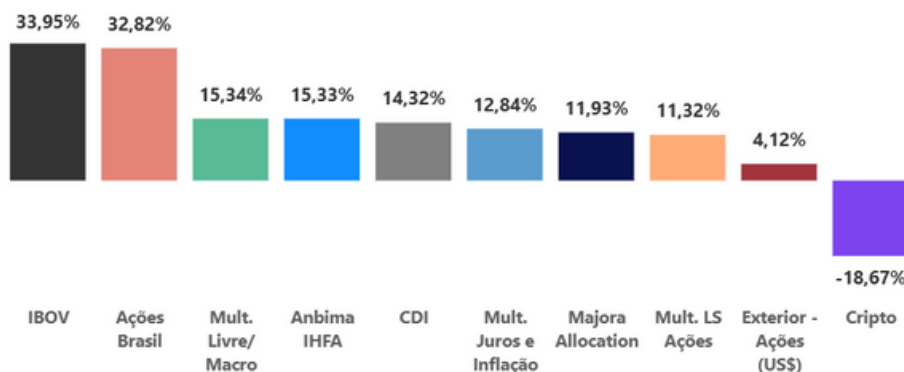
Atribuição de Resultado por Estratégia no Mês



Apesar disso, a estratégia cumpriu seu papel de diversificação estrutural, capturando janelas de melhora no apetite ao risco, sobretudo quando o mercado voltou a precificar cortes de juros e condições financeiras mais favoráveis.

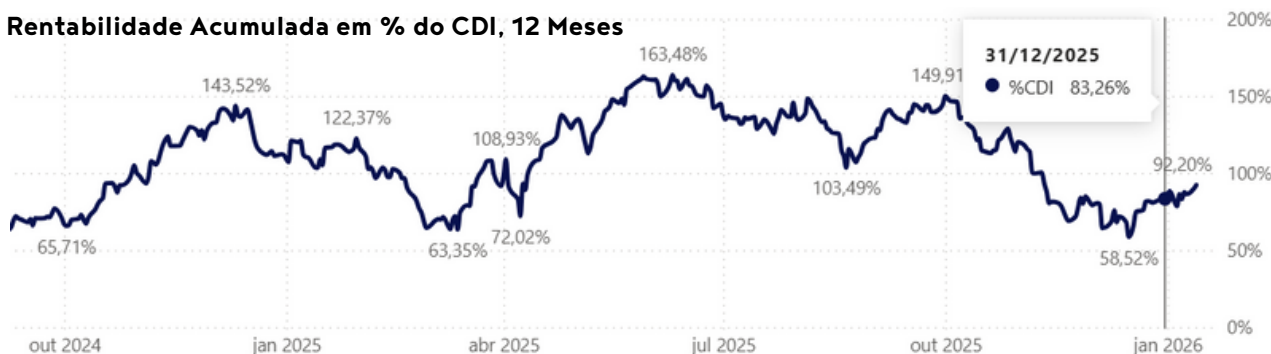
Já Cripto encerrou 2025 como principal detrator (-18,67% em 12 meses), em um ano marcado por movimentos abruptos de fluxo, episódios de desalavancagem e fortes correções mesmo quando o cenário de liquidez parecia construtivo.

Rentabilidade das Estratégias em 12 meses



A combinação de alta sensibilidade a “manchetes”, volatilidade elevada e mudanças rápidas de posicionamento gerou um caminho irregular – reforçando que, embora o tema siga relevante como diversificador e opcionalidade de longo prazo, sua contribuição no ano foi prejudicada pela magnitude e frequência das correções ao longo do período.

Rentabilidade Acumulada em % do CDI, 12 Meses



O período foi marcado por elevada dispersão entre classes e estratégias: o Ibovespa teve um ano excepcional (+33,95%), enquanto o cenário global alternou choques e reprecificações, exigindo portfólio robusto e descorrelacionado. Nesse contexto, o fundo preservou sua proposta multi-estratégia – com contribuições positivas relevantes de Brasil e macro – mas teve o resultado limitado por estratégias mais voláteis (especialmente Cripto), além de um ambiente em que a alta dos ativos foi concentrada e fortemente dependente de fluxo, o que historicamente favorece posições mais direcionais em detrimento de uma alocação balanceada.

Rentabilidade Acumulada até a Data mais Recente (Início em 28/04/2023)

● Anbima IHFA ● CDI ● Majora Allocation

Desde o dia 28/04/2023*, o Majora Allocation fechou o mês de dezembro com retorno total de 36,76%, contra 37,51% do CDI (98,00% do CDI).



* Em função de mudanças de equipe e estrutura na gestora Majora Capital, assim como de processos e modelo de gestão, consideramos o Majora Allocation Low Vol FIC FIM um fundo completamente novo a partir de 28/04/2023.

FUNDOS INVESTIDOS - PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

ARTESANAL FIC FIM +1,11% | 105,5% CDI

Busca oportunidades com foco em arbitragem entre ativos. O objetivo é obter retornos superiores ao CDI no médio e longo prazo. Baixa volatilidade. É favorecido em momentos de crise e volatilidade, já que se acentuam as alterações nos preços relativos. Investe uma pequena parcela do patrimônio em crédito privado através de FIDCS.

ARMOR AXE FIC FIM +1,27% | 120,5% CDI

Atua em diferentes mercados ao redor do mundo, porém com foco no Brasil. É altamente diversificado devido a operar em diferentes mercados como juros, câmbio, ações, commodities e dívida, porém se destacam em operações de câmbio. É eficiente em operações táticas de trading, aliada a uma forte cultura de gestão de risco.

TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM -1,69% | -% CDI

O fundo tem um fundamento estratégico *bottom-up* para determinar o valor intrínseco das empresas, porém também possuem analistas macro-econômicos que fornecem uma base de informação para os analistas de empresas. O foco dos ganhos se concentra nas arbitragens entre ativos.

QUANTITAS FIM GALAPAGOS +1,93% | 183,7% CDI

Carteira 100% posicionada em títulos federais, utilizando contratos de juros futuros e inflação em operações direcionais (explorando alta e queda da curva de juros) e de valor relativo (valor de um vencimento relativo a outro) entre os diversos vencimentos da curva de juros.

CONSTANCIA ABSOLUTO FIM +2,51% | 238,4% CDI

Utiliza predominantemente um modelo sistemático multifatorial *long/short*. A performance é explicada por um grande número de pequenos acertos devido à diversificação. Também realizam exposições em empresas que se beneficiam de eventos corporativos (aquisição, fusão, etc).

PROSPERA QUANT FIF +4,46% | IBOV - 1,91%

Investimento em ações através de modelos quantitativos de fatores, concebidos por meio de backtests extensivos que selecionam as melhores empresas dentro do universo de ações da bolsa brasileira. A carteira é long only concentrada entre 15 e 25 empresas, com viés para Small e Mid Caps e sem alavancagem.

IVVB11 +3,19% | S&P500 + 3,2%

Busca refletir a performance, antes das taxas e despesas, do Índice S&P 500 em reais (S&P 500 Brazilian Real Index). O S&P 500 Brazilian Real Index é composto pelas 500 principais empresas dos EUA. As empresas são selecionadas de acordo com critérios como tamanho, liquidez e setor e possui correção cambial.

MATRIZ DE CORRELAÇÃO E VOLATILIDADE*

Em dezembro/2025, a volatilidade anualizada de 12 meses do Majora Allocation FIC FIF permaneceu praticamente estável, passando de 7,18% para 7,19%, em linha com o comportamento observado nos últimos meses e ainda levemente acima da meta. A manutenção da volatilidade nesse patamar reflete, principalmente, um ambiente em que as correlações entre ativos seguem mais positivas do que o padrão histórico, reduzindo temporariamente o benefício de decorrelação, mas sem comprometer o perfil de risco controlado do fundo.

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	VOL 12M
ARTESANAL FIC FIM	(1)	1,00								1,05%
ARMOR AXE FIC FIM	(2)	0,03	1,00							2,45%
QUANTITAS FIM GALAPAGOS	(3)	0,10	0,17	1,00						6,85%
TÁVOLA EQUITY HEDGE 15 FIM	(4)	0,07	-0,02	0,11	1,00					3,56%
CONSTÂNCIA ABSOLUTO FIM	(5)	-0,06	0,08	0,01	-0,15	1,00				7,13%
SOLANA LONG AND SHORT FIC FIM	(6)	0,06	0,04	0,05	0,17	0,13	1,00			3,24%
TECK11	(7)	0,02	0,19	-0,14	-0,03	-0,01	0,05	1,00		26,23%
IVVB11	(8)	0,01	0,14	-0,23	-0,08	-0,01	-0,04	0,75	1,00	17,33%
CDI		0,05	0,00	0,04	0,06	-0,02	0,15	-0,02	-0,05	0,05%
IBOVESPA		0,05	0,21	0,32	0,13	0,12	0,13	-0,03	-0,11	15,12%
MAJORA ALLOCATION FIC FIF										7,19%

* Período de análise: 02/01/2023 a 31/12/2025 (36M)

ESTATÍSTICAS

MESES POSITIVOS	52 (67,5%)
MESES NEGATIVOS	25 (32,4%)
MESES ACIMA DO CDI	37 (48,1%)
MESES ABAIXO DO CDI	40 (51,9%)
MAIOR ALTA	4,9%
MAIOR QUEDA	-6,9%
VOLATILIDADE ANUAL	7,2%
NÚMERO DE COTISTAS	915

INFORMAÇÕES GERAIS

PÚBLICO ALVO	Investidores em geral
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA	Multimercado Livre
DATA DE INÍCIO	20/08/2019
APLICAÇÃO	D+1
RESGATE (COTIZAÇÃO)	D+15 (corridos)
RESGATE (LIQUIDAÇÃO)	D+3 (úteis) da cotização
APLICAÇÃO MÍNIMA	R\$ 500,00
MOVIMENTAÇÃO MÍNIMA	R\$ 100,00
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	2% a.a.
TAXA DE PERFORMANCE	Não possui
GESTOR	Majora Capital
ADMINISTRADOR E CUSTODIANTE	Banco Daycoval S.A.
TRIBUTAÇÃO	Longo Prazo
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	R\$ 34.132.181,69
PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO (12M)	R\$ 31.471.664,65

PROCESSO DE INVESTIMENTO

1

FILTROS QUANTITATIVOS

Partindo de milhares de fundos do mercado, pré-selecionamos aqueles com melhores resultados sob diversas métricas de risco e retorno segundo critérios próprios, restando apenas os melhores fundos de cada categoria.

2

FILTROS QUALITATIVOS (DILIGÊNCIA)

A partir daí, realizamos *calls* com todas as gestoras dos fundos selecionados, buscando entender em mais detalhes a estratégia e a estrutura da gestora, assim como mapear melhor os riscos do investimento.



HISTÓRICO

Entender origem dos sócios e as motivações para a criação do negócio.



ALAVANCAGEM E PROTEÇÕES

Avaliar o risco de drawdowns relevantes e entender o papel da equipe de risco.



ESTRATÉGIA

Entender as estratégia em mais detalhes, avaliando a sua sustentabilidade no longo prazo.



CAPACITY DA ESTRATÉGIA

Avaliar o espaço para crescimento da estratégia, sem que a mesma sofra alterações.



CAPACITAÇÃO TÉCNICA - EQUIPE DE GESTÃO

Avaliar as concretizações, histórico e certificações da equipe de gestão.



RISCO DE LIQUIDEZ

Avaliar a capacidade de se desfazer de posições relevantes sem grandes consequências e entraves.

**TOMADA DE DECISÃO**

Entender o fluxo de tomada de decisão, se é isolada e quais assuntos são motivo para comitê.

**RISCO DE DESCONTINUIDADE**

Avaliar a sustentabilidade de longo prazo, não do produto, mas sim do negócio como um todo.

**ALINHAMENTO DE INTERESSES**

Identificar se os sócios/colaboradores da gestora investem seu próprio dinheiro no produto.

**RISCO DE PASSIVO**

Entender a distribuição do passivo da gestora e do produto, verificando o nível de concentração.

**ALOCÇÃO ALVO**

Com os fundos escolhidos, definimos a alocação alvo em cada estratégia e em cada fundo, visando atingir os objetivos descritos. A resultante desse processo é uma carteira preparada para minimizar riscos nos mais diversos cenários, apresentar resiliência em momentos de maior volatilidade dos mercados e se recuperar mais rápido nas crises.

**REBALANCEAMENTOS**

A alocação é monitorada de perto e pode ser ajustada no tempo, tanto em percentuais, quando na substituição de fundos investidos. Esses movimentos são motivados tanto pela leitura da conjuntura, quanto pelas bandas de desvio do peso alvo.

DISCLAIMER

A Majora Capital Gestão de Recursos Ltda. ("Majora Capital") não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste relatório são de caráter exclusivamente informativo e, portanto, não devem ser consideradas como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativo. É recomendável a leitura cuidadosa do prospecto e regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os fundos de investimento podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor de carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda, do fundo garantidor de crédito – FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.



contato@majora.capital

www.majora.capital